

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F30	08
	UF	sítio-.	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha.
LOCALIDADE	Barbalha.
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Igreja Matriz de Santo Antônio
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
ENDEREÇO	Rua da Matriz, s/n.
PROPRIETÁRIO	É a sede da Paróquia de Sto. Antônio de Barbalha, ligada à Diocese de Crato / CE.
AUTOR DO PROJETO	Os entrevistados não souberam responder.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	Segundo a tradição, a primeira capela dedicada a Sto. Antônio em Barbalha, foi erguida ainda no século XVIII. Em torno desse templo surgiu a povoação de Barbalha. Ao longo do tempo, a capela foi sendo modificada, até adquirir, já em meados do século XX, as feições que possui atualmente.
PROTEÇÃO EXISTENTE	Não há nenhum tipo de tombamento.

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Consultar Cd de imagens deste inventário.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F30	08
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

4. Descrição arquitetônica

4.1. AMBIÊNCIA

A Matriz de Barbalha encontra-se em um ponto elevado da cidade, o que favorece uma maior visibilidade da mesma. Localizada na Rua da Matriz, tem à sua frente uma praça de mesmo nome e o Colégio Nossa Senhora de Fátima, edificação de meados do século XX. Na mesma rua, percebe-se a presença de sobrados e casas do século XIX, tais como o Palecete dos Alencar, o Chalé das Freiras, o antigo Casarão Hotel, onde funciona a Secretaria de Cultura do Município e a Biblioteca Municipal.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

A edificação possui duas torres em sua fachada e está erguida sobre um adro. Em seu interior, encontram-se seis capelas laterais. Duas dessas se encontram nas proximidades do altar-mor, sendo maiores que as outras quatro, o que dá ao templo a forma de cruz. Uma série de doze colunas paralelas separa o centro da edificação, onde a maioria da bancada se encontra, dos corredores laterais. Outras seis colunas, três à direita e três à esquerda, separam o corpo do templo, e seus braços laterais, do presbitério, onde as celebrações eucarísticas têm espaço e onde o altar principal se encontra. O acesso ao templo se dá por três portas localizadas em sua fachada principal e por outras oito portas paralelas nas laterais.

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Apresenta bom estado de conservação.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Os bens móveis mais relevantes são as bancadas, onde a comunidade assiste às celebrações da edificação e as imagens sacras, localizadas em altares laterais e no altar-mor.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1948 a 1951, aproximadamente.	Segundo o entrevistado Expedito Pereira de Figueiredo, foi nesse período que ocorreu a construção das duas capelas laterais e paralelas, localizadas nas proximidades do presbitério, deixando a edificação com a forma de uma cruz. Depois foram construídas mais quatro capelas, sendo duas em cada lateral. Essas eram um pouco menor, em comprimento e largura, comparado às citadas anteriormente.
Década de 1970.	Segundo Expedito Pereira de Figueiredo, o Pároco Pe. Euzébio Queiroz, mudou o piso do altar-mor. Afirma, ainda, que por essa época a Paróquia de Sto. Antônio, adquiriu um prédio, vizinho a edificação, lá construindo o salão paroquial. Esta construção teria sido feita não só para servir a igreja, mas também a comunidade e as pessoas que vêm de fora.
Década de 1990.	O então pároco, Padre Renato Simoneto, construiu o Centro de Pastoral e a Secretaria Paroquial, que até então era sediada na casa paroquial, ou casa dos salvatorianos. As novas edificações estão localizadas ao lado da Igreja Matriz. Trocou, ainda, o piso da igreja, que antes era em estilo mosaico (cerâmica hidráulica) e passou a ser “do tipo cerâmico” simples.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F30	08
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

2006.	Exedito Pereira de Figueiredo informou que, no ano de 2006, o Padre Leomar Deon, modificou todo o sistema de som e de eletricidade, por novos equipamentos e iluminação. Vilmar Ramalho relatou que, nesse mesmo ano, os assentos da igreja foram trocados por uma bancada mais confortável. Exedito também relatou a troca da bancada.
-------	---

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA

O culto a Santo Antônio de Pádua em Barbalha remonta ao século XVIII, principalmente a partir de 1790, quando se deu a consagração e benção da capela dedicada ao mesmo na localidade e que, posteriormente, viria a ser a Matriz Paroquial de Sto. Antônio, em fins do século XIX. A obra inicial teria sido empreendida por Francisco Magalhães Barreto de Sá, proprietário de uma fazenda de nome Barbalha, e tido tradicionalmente como o fundador do lugar.

Segundo relatou a entrevistada Vilmar Ramalho, a edificação da igreja está ligada ao surgimento da povoação de Barbalha, que surgira como ponto de parada de tropeiros que negociavam pelo interior nordestino, entre os séculos XVIII e XIX. Inclusive, o nome Barbalha seria referência a uma senhora, de mesmo nome, que possuía um alojamento onde tais tropeiros ficavam. Com o passar do tempo, algumas palhoças foram se erguendo no local.

À medida que a população foi crescendo, relata Vilmar, sentiu-se a necessidade de rezar em grupo, então para que pudessem ser vistos por outras pessoas que moravam mais distantes, como nos sítios, eles se dirigiam para um morro, que se destaca um pouco do nível normal da cidade (onde está localizada atualmente a igreja) e se agrupavam para rezar.

Relatou ainda que tais pessoas “sentiram também a necessidade de avisar à comunidade quando deveriam rezar terços para glorificar algum santo”. Para tanto, Fincavam um pau e colocavam um pano branco e esse teria, em sua opinião, o início do hasteamento do Pau da Bandeira na localidade [ver campo 10.3].

Com o aumento do número de pessoas na localidade, surgiu a necessidade de fazer uma capela, que se tornou depois a igreja paroquial de Santo Antônio de Barbalha.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A entrevistada Vilmar Ramalho relatou a existência de histórias relacionadas à graças alcançadas na edificação: “Olha, são relatados, assim, casos de pessoas que vêm de fora e os da cidade (...) eu acredito que todo mundo alcança uma, uma graça, né, que se você pede com fé, a fé ajuda bastante e o santo protetor também (...). E muitos contam, assim, doença de família, que já tinham sido desenganadas por médicos e que adquiriram a cura através das promessas feitas com Santo Antônio. Tem relatos, porque eu moro aqui muito próximo à igreja e sempre estou a dispor dos turistas para mostrar nossa igreja, falar um pouco sobre o que Barbalha tem de bom e tudo, enfim, (...) os relatos são mais feitos por pessoas de fora”

Para o entrevistado Exedito Pereira, um fato muito importante, que ocorre desde a fundação da edificação até hoje, é a devoção das pessoas que vêm das cidades vizinhas e até mesmo do exterior, para cultuar Santo Antônio, conhecido como Santo casamenteiro. Exedito diz: “Oia, a... tem a devoção do... pessoal, não só de Barbalha, mas inclusive da circunvizinhança, é muito profunda com Santo Antônio. Porque de Santo Antônio eu... é um Santo casamenteiro, é um Santo que é... ajuda a encontrar as coisas perdidas, e finalmente, é tudo né!”

6.3. USOS COTIDIANOS

A edificação abriga celebrações eucarísticas todos os dias do ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F30	08
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6.4. USOS CERIMONIAIS

A Matriz de Barbalha é um dos espaços centrais na Festa de Sto. Antônio. Nela se dá a celebração matinal de abertura, no último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho, quando a bandeira com a efígie do santo de Pádua é benta. Nesta mesma cerimônia, participam os grupos da cultura popular da cidade, ofertando os produtos naturais, artesanais e industriais de Barbalha ao santo padroeiro. Terminada a celebração, os grupos partem da Matriz em direção à Igreja do Rosário, seguindo, em cortejo, a já citada Bandeira.

No fim da tarde, ou início da noite deste mesmo dia, se dá o ponto máximo da Festa de Sto. Antônio: o hasteamento do Pau da Bandeira. Após um cortejo de cerca de seis quilômetros, onde um mastro, de mais de uma tonelada, foi carregado nos ombros de um grupo de homens de Barbalha, o Pau da Bandeira é erguido em frente à Praça da Matriz, conseqüentemente, diante da edificação inventariada. O mastro erguido e bandeira tremulando diante da Matriz é o símbolo da cidade de Barbalha em festa.

Ao longo de treze dias, do dia 31/05 a 12/06, a edificação abriga a Trezena de Sto. Antônio. A celebração funciona como momento de culto e de reflexão sobre o exemplo de vida cristã e os ensinamentos deixados por Sto. Antônio e conta com a participação da população barbalhense, visitantes e religiosos da região do Cariri. Segundo Expedito Pereira, a cada noite é realizada uma missa, com a ladainha de Santo Antônio, homilias e celebração eucarística, tendo como objetivo a veneração a Santo Antônio e Jesus Cristo.

Por fim, a Matriz é o ponto final da Procissão de Santo Antônio, celebração realizada no dia 13 de junho e que marca o fim da festividade anual dedicada ao padroeiro de Barbalha.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Sto Antônio de Barbalha	Consultar as celebrações do A3.
Carregamento e Hasteamento da Bandeira de Sto Antônio.	Consultar as celebrações do A3.
Trezena de Sto Antônio.	Consultar as celebrações do A3.
Procissão de Sto Antônio.	Consultar as celebrações do A3.
Desfile dos Grupos de Folguedos.	Consultar as celebrações do A3.
Praça da Matriz.	Consultar os lugares do A3.

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar material anexo à ficha.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Consultar A1 – Bibliografia.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Entrevista com Expedito Pereira de Figueiredo - A2 32.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F30	08
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Entrevista com Vilmar Ramalho Dias - A2 120.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar Cd de imagens deste inventário.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Não é necessário, já que o bem já integra o Inventário Festa de Santo Antônio de Barbalha.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens mencionados na ficha já estão listados no campo 7.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Campo 6.1 - O ato de hasteamento, muito popular no Brasil Colonial, lembra em parte os cultos agrários pagãos, durante o solstício de verão europeu, nas proximidades com as comemorações juninas. Na Europa as pessoas também dançavam em torno do “Mastro de Maio”, festa que representava “um culto ao poder germinativo da terra” (CASCUDO, 1988: 481). No período colonial brasileiro, os mastros e bandeiras eram comuns nas festas de santos católicos, especialmente dos santos juninos (Sto. Antônio, S. João e S. Pedro). A efígie do santo devia ser hasteada o mais alto possível, para que fosse vista por todos, simbolizando assim o período de festa vivenciado.

É possível, tendo em vista sua popularidade no Brasil, que o hasteamento da Bandeira de Santo Antônio acontecesse em Barbalha desde sua fundação, como insinua a entrevistada Vilmar Ramalho. Contudo, a celebração ganhou nova conotação a partir de 1928, quando, o então pároco, Pe. José Correia de Lima instituiu o “Cortejo do Pau da Bandeira” como a abertura oficial dos festejos dedicados a Santo Antônio (SOUZA, 2000). A partir desta data, os homens da cidade passaram a cortar uma imensa árvore no sopé da Chapada do Araripe, localizada a cerca de 8 km de distância do centro urbano barbalhense, e a trazê-la nos ombros até a frente da igreja de Sto. Antônio, onde a efígie deste é anualmente hasteada.

A entrevistada Vilmar Ramalho Dias reside em uma edificação bastante antiga da cidade, construída por volta de 1810, que pertenceu a um rico coronel da família Filgueiras, tradicional família de Barbalha. É importante ressaltar que boa parte da construção original foi conservada, já que Vilmar Ramalho se diz apaixonada pelo patrimônio histórico da cidade.

BIBLIOGRAFIA

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

SOUZA, Océlio Teixeira de. **A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): entre o controle e a autonomia (1928-1998)**. Rio de Janeiro: UFRJ (Dissertação de Mestrado em História), 2000.

_____. “A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha”. In. MARQUES, Roberto & LIMA, Marinalva Vilar de (org.). **Estudos Regionais: limites e possibilidades**. Crato: NERE/ CERES Editora, 2004.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS Q30 – Matriz de Santo Antônio - Entrevista com Expedito Pereira de Figueiredo. A4 109.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	07	F30	08
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

	Q30 – Matriz de Santo Antônio - Entrevista com Vilmar Ramalho Dias. A4 117.		
PESQUISADOR(ES)	Jucieldo Ferreira Alexandre		
SUPERVISOR	Olga Paiva		
REDATOR	Jucieldo Ferreira Alexandre	DATA	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz		